1$

Nº 508

A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO...	**50$000**	**6 MEZES...**	**26$000**	**UM ANNO...**	**66$000**	**6 MEZES...**	**34$000**
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO...	**70$000**	**6 MEZES...**	**36$000**	**UM ANNO...**	**97$000**	**6 MEZES...**	**49$000**

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios,

: : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

CINEMA SONORO

Apparelhos americanos para filmes fallados, cantados e musicados.

MELLAPHONE

(da Mellaphone Corporation Rochester — N. York.)

Unico distribuidor para o Brasil:

ORLANDO MOURA

PROGRAMMA REX — Rua da Carioca, 6-1.º

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTD.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

GRATUITAMENTE

1.000 Victrolas marca franceza-Modelo 1930

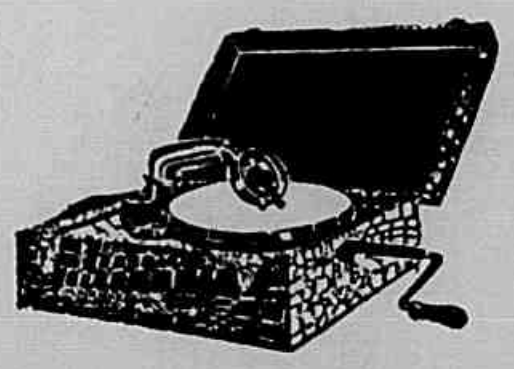
EMYPHONE

Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO

RICO COMO

FELIZ COMO



Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelloppe sellado trazendo vosso endereço, a EMYHHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0950 — Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 508 — 40.º DO 10.º ANNO

17 de Dezembro de 1930

Cartomancia 4

Novidades na tela — (Duas poses de miss Mary Duncan, nova estrella da *Universal*) 5

A moda em Hollywood 8

Suprema culpa — (Virginia Valli, John Holland e John St. Polis) 9

Mulher e nada mais — (Joan Crawford, John Mack Brown, Dorothy Sebastian, Ricardo Cortez, Benny Rubin, Karl Dane e Lloyd Ingraham) 11

Mentiras de mulher — (Carmen Larraberti e Helena d'Algy) 16

John Barrymore 20

O que os homens querem — (Pauline Starke, Barbara Kent e Ben Lyon) 23

A invernada — (Lupe Velez) 26

Os que vivem no écran — (Miss Joan Crawford) .. 14

Richard Morrisson e Virginia Valli, da *Cosmopolitan* 15

John Mack Brown, da *Metro* 18

Gwen Lee, da *Metro* 19

Leila Hyams, da *Metro* 22

Musica 32

Merton o homem do cinema.

Ha alguns annos foi feito em Hollywood um grande film, cujo protagonista foi Glenn Hunter. Agora, a *Paramount* vai filmar novamente esse thema e embora Glenn Hunter continúe a trabalhar nos theatros de Hollywood, porem como já envelheceu, o papel principal vai ser entregue a Jack Oakie.

MARIE DRESSLER chegou da Europa a Hollywood assustada por haver encontrado o Velho Mundo "tão differente de como é pintado". Admirou-se de que, em França, nem todo o mundo usasse bigode e que, em Hespanha, existissem mulheres... sem os grandes pentes dos films, feitos nos Estados Unidos...

PO'LADY

Cx. 2$5 Cx. 2$5

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO !!!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

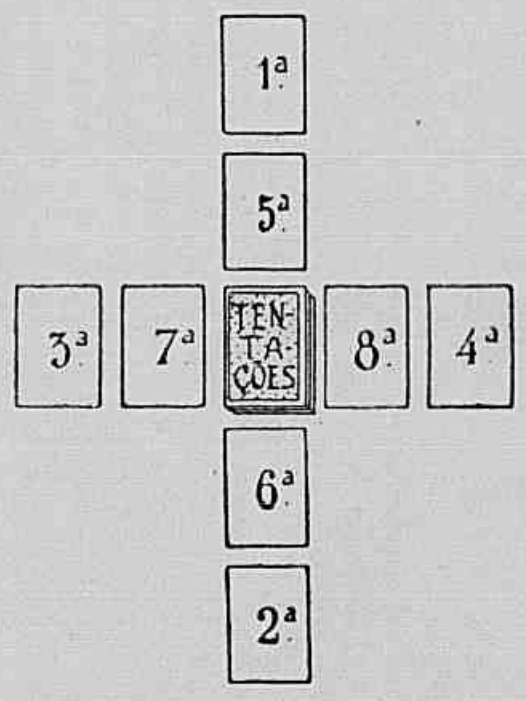
N. 380 — REGINA P. (*Copacabana*) — Vejo fraca fortuna desviada nesta casa, o que será novidade. Receberá depois um mimo de amor e suas cartas serão interceptadas fóra de casa. Haverá um casamento por amor com um homem ciumento que será trahido e que se reconciliará depois por intermedio de pessoa amiga.

N. 381 — DOLORES (*Neves*) — Um mancebo de boa posição de fortuna e que será, talvez, seu noivo ou esposo, será trahido por uma visinha de má lingua que lhe contará enredos. Um homem de negocios lhe fará uma declaração. Haverá separação por tempo indeterminado, de uma pessoa amiga.

N. 382 — ODALISCA (*Neves*) — Vejo, não já, uma trahição. Uma pessoa intermediaria e de bom coração desmanchará essas intrigas. Vejo surpreza por caminhos demorados e trazida por uma falsa amiga. Um desvio afastará certo jovem que será seduzido por uma rival que finge ser sua amiga.

N. 383 — ETERNA SONHADORA (*Santos*) — Tenha a bondade de ler o que digo a Estrella Ditosa e faça como alli recommendo na selecção das cartas do baralho.

N. 384 — LILLIAN (*Gavea*) — Idem, idem, o que digo antes á Estrella Ditosa, fazendo como recommendo alli para que tenha valor a sorte.

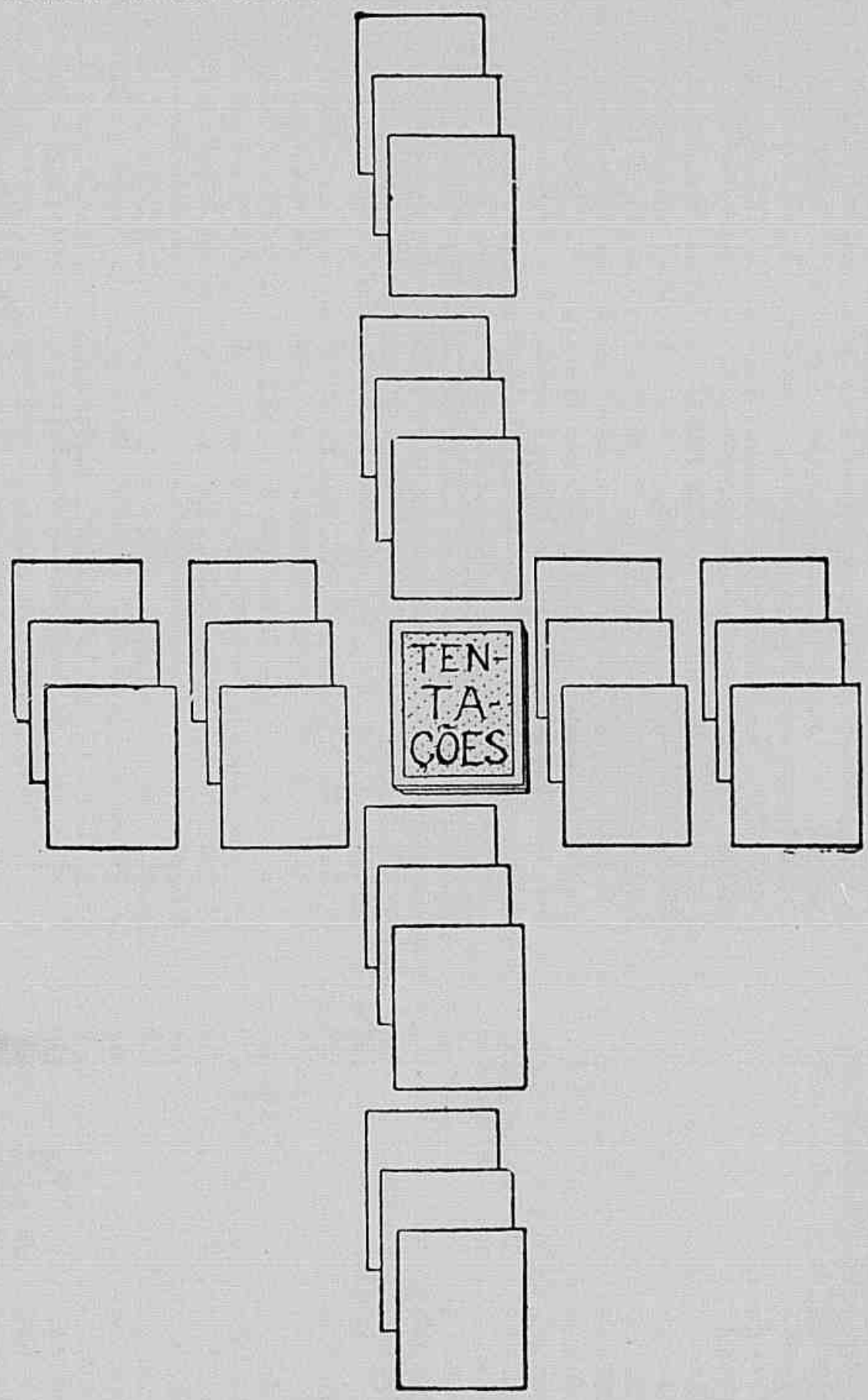


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 385 — GILMAR (*Nictheroi*) — Haverá um casamento por amor e com muita vantagem. Vejo mais uma paixão d'alma inspirada por uma mulher de bom coração, provocando ciumes. Haverá desgostos em uma noite de banquete. Vejo mais um matrimonio feliz, melhoria de posição e uma viagem feita com muito gosto.

N. 386 — CONRAD NAGEL (S. Paulo) — Bôas novas pelo proximo correio. Uma rival ciumenta procurará intrigal-o com cinco sentidos. Breve ficará preso a uma pessoa que lhe offerecerá um presente com sinceridade e lealdade. Por caminhos vagarosos vejo dinheiros pequenos e boas novas.

N. 387 — ESTRELLA DO MAR (S. Paulo) — Um homem que lhe deseja venturas, ao lado de uma mulher bondosa, lhe contará novidades que lhe causarão surpreza. Uma pessoa intermediaria violará sua correspondencia a mandado de uma terceira. Uma visinha má lhe causará grande desgosto brevemente.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortando e enviando a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

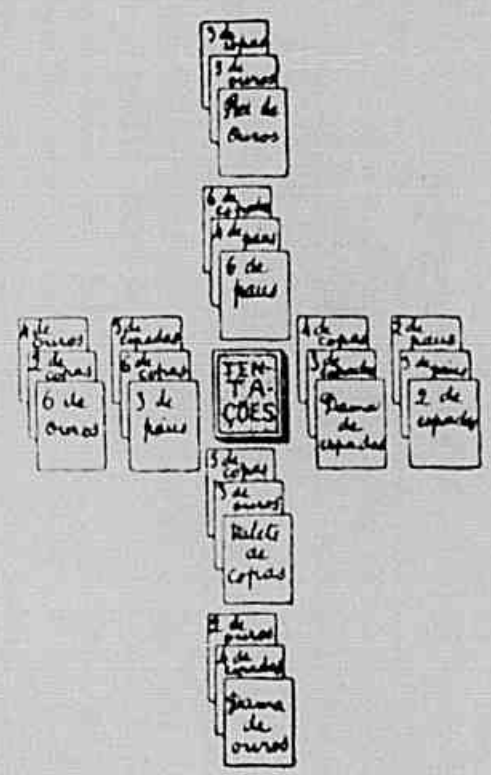
N. 388 — MAGNOLIA (*S. Paulo*) — Receberá um presente de pessoa amiga, havendo depois obstaculos a um casamento feliz. Com cinco sentidos, em uma egreja, saberá do matrimonio de pessoa amiga e que lhe presta serviços e ficará doente depois. Haverá lagrimas, desgostos e uma doença grave, brevemente.

N. 389 — ESPERANÇA (*S. Paulo*) — Receberá breve uma carta de amiga ausente trazendo boas novas. Vejo desintelligencia por sua causa entre um homem da lei e um militar. Fará, não agora, uma viagem longa. Haverá no futuro melhoria de posição. Vejo esperanças realizadas e felicidade duradoura nesta casa.

N. 390 — JANET GAYNOR (*Rio*) — Deverá ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que a estima, assim como deve evitar esse jovem que a trahirá se fôr attendido. Terá ligeira indisposição em uma noite. Um jovem de bôa posição de fortuna lhe fará muito breve uma promessa. Vejo, finalmente, um matrimonio feliz feito com muito gosto.

N. 391 — AZURÉA (*Pernambuco*) — Haverá breve uma curta ausencia de pessoa que a estima. Vejo correspondencia intercepta-da e doença passageira em um homem de negocio. Uma visinha intrigante pretenderá indispol-a com uma amiga, não conseguindo porem o seu intento. Um homem de bom coração e que a estima euma pessôa intermediaria, procurarão fazer sua felicidade.

N. 392 — IDA LOPES (*S. Paulo*) — Receberá brevemente



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

uma prenda de amor, que provocará ciumes e lagrimas em uma falsa amiga que se julgará trahida, tornando-se sua rival. Em horas de comidas saberá de novidades que lhe causarão agradavel surpreza. Irá tambem receber pequenos dinheiros e uma carta de reconciliação de pessoa desaffecta e ausente. Vejo um matrimonio com pouca fortuna.

N. 393 — SENHORITA ANNIE (*Itaperuna*) — Um homem de negocios lhe fará uma promessa que será cumprida no futuro, trazendo-lhe alegria e ventura duradoura. Vejo paixão d'alma de um jovem, desgostos e ausencia prolongada. Uma pessoa intermediaria e amiga adoecerá em uma noite. Vejo finalmente dinheiros grandes, melhoria de posição e um acontecimento feliz e inesperado.

N. 394 — SENHORITA DOMENICA (*Itaperuna*) — Vejo no futuro rivalidade passageira entre duas amigas. Ventura ephemera e alegria por motivo de um matrimonio feliz. Um homem que se occupa do seu futuro terá um desgosto pelo desvio de pequenos dinheiros e uma desintelligencia com um homem da lei. Um visinho benevolo lhe dirá boas palavras com sympathia e receberá, tambem, bôas novas pelo correio.

Ω Myrra Yaroslavska

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 17 DE DEZ. DE 1930 || **N. 508—40.º DO 10.º ANNO**

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL	
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso.	1$000
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	48$000

NOVIDADES NA TELA

Festa em familia

Colleen Moore deu uma festa em sua residencia. Convidados: Jack Pickford, Marilyn Miller (ex-esposa de Jack!), Ben Lyon e Bebé Daniels... Todos muito satisfeitos e cordeaes. O mais interessante é que Jack foi o primeiro marido de Marilyn Miller... antes de ser noivo de... Bebé Daniels! Mais ainda: O proprio Ben Lyon já foi noivo de Marilyn, logo que esta se divorciou de Jack. Agora é elle o marido de Bebé.

Quando Mary Pickford, um tanto atrazada, chega ao salão, não se contem e desata a rir.

— Que tens? — indaga Colleen.

Mary, suffocada pelo riso, apenas pode responder...

— Não terás, por ahi, escondido, Owen Moore? (Owen foi o primeiro marido de Mary Pickford).

Por isso, ha quem diga que os artistas de Hollywood formam... uma enorme familia.

SORRIA UM INSTANTE!

A um photographo de Hollywood os jornalistas do mundo inteiro estão reclamando eternamente photographias de Greta Garbo: "Mande-nos tantas photographias em sepia, de Greta Garbo..." Tão numerosos e frequentes são os pedidos, que o homem acabou por ficar sem um só retrato de Greta Louvisa Gustafson. Por isso resolveu ir á residencia da estrella:

— Greta, tenho que tirar-lhe algumas photographias... Marque hora...

— A mim, as photographias aborrecem a qualquer hora. Porem como sei que o senhor é um dos mais esforçados propagandistas de minha fama, estou disposta a satisfazer-lhe o pedido. Mas com uma condição... Não empregará para tal mais do que uma tarde!

De facto, na tarde seguinte, Greta foi materialmente preparada para o atelier do photographo.

Resultado: 175 poses!

Quando soube d'isso, Marion ergueu sua cabecinha loura e declarou.

— Pois estou disposta a dar uma prova de paciencia muito maior.

Resultado: Aviso ao photographo... e, em uma só tarde, Marion foi retratada 273 vezes!!

Duas poses de miss MARY DUNCAN, a nova estrella da "Universal".

Este numero consta de 36 paginas.

Um testamento!

Qual?

O de Lon Chaney.

Lon deixa para sua esposa — Hazel G. Chaney — uma fortuna superior a setecentos mil dollars (6.250:000$000). Quanto á sua primeira esposa — da qual se divorciára em 1921, deixou apenas... um dollar!

Isso prova que os artistas cinematographicos são originaes até quando morrem.

Um homem feliz

John Barrymore é, agora — segundo o que acaba de dizer a um reporter do *The Daily Film* — completamente feliz.

— Por que?

— Porque acabo de realizar meu ideal de homem e meu ideal de actor.

— Qual era seu ideal de homem?

— Ter um filho... Sentir prolongado o sangue de minhas veias em outras veias gemeas... E Dolore, minha mulher, realizou esse meu ideal, embora meu filho... seja uma filha!

— E seu ideal de actor?

— Interpretar *Hamlet* no cinema... Vou realizal-o, agora, para a *Warner Brothers*...

O que mais cartas recebe, agora

— Sabem qual o actor que recebe, actualmente, maior numero de cartas femininas, semanalmente? Pois bem, adivinhem!

— Ramon Novarro?

— Charles Rogers?

— Richard Arlen?

— Conrad Nagel?

Robert Z. Leonard, director-ensaiador da "Metro" em companhia de sua esposa, a linda Gertrude Olmstead no *solario* de sua residencia em Malibú-Beach (Catlifornia)

— Maurice Chevalier?

— John Gilbert?

— Ricardo Cortez?

— Gilbert Roland?

— John Barrymore?

— Nada d'isso! Nenhum d'esses. Nenhum actor... bonito! O actor que agora recebe mais cartas de mulher é um actor feio... Francamente feio... Sabem?

— Al Jolson?

— Não...

Victor Mac Laglen?

— Tambem não...

— El Brendel? Lawrence Tibbett?

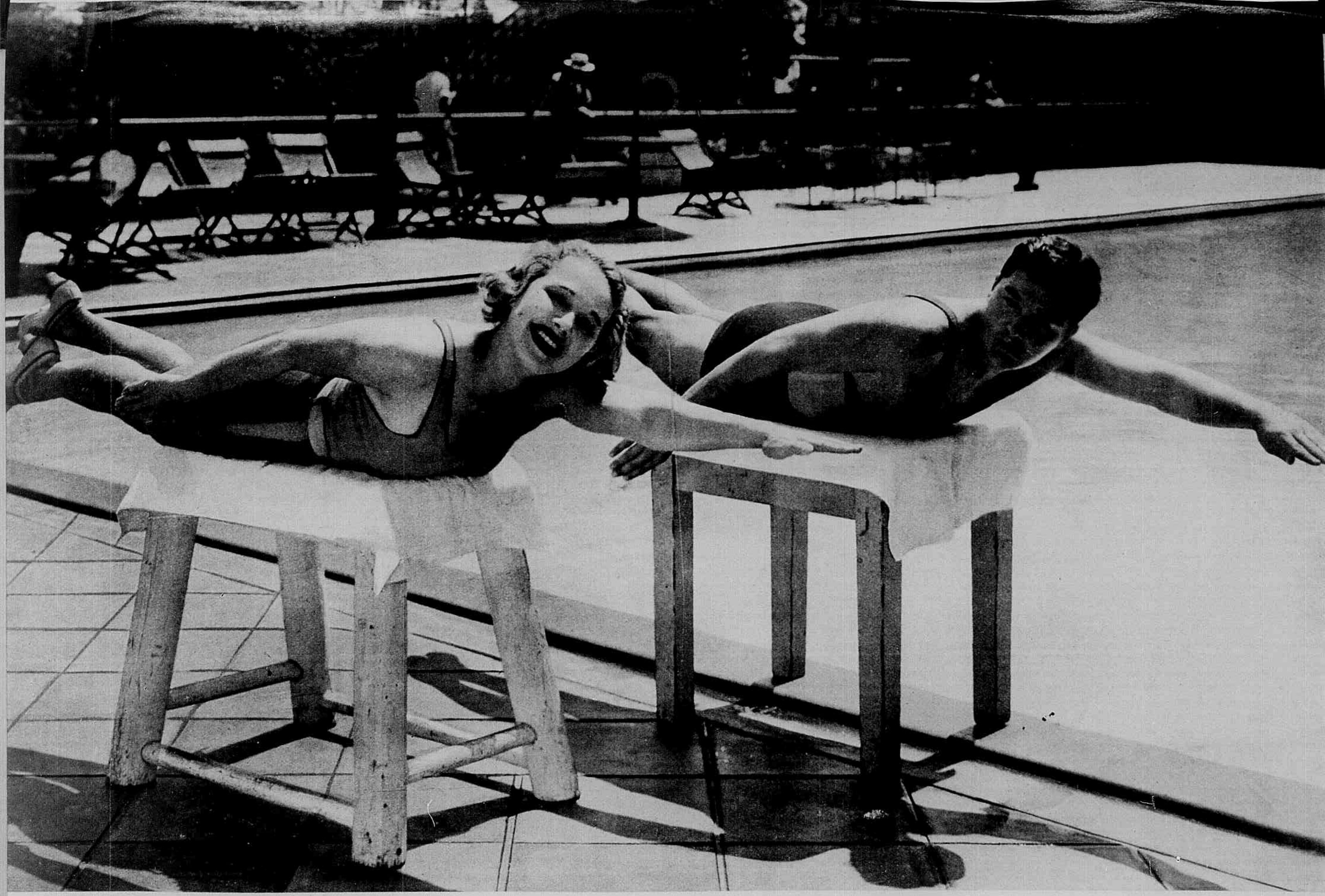
— George Bancroft?

— Esse!

Embora pareça mentira, George Bancroft é o actor que tem agora maior exito entre as mulheres... Escrevem-lhe cartas, pedem-lhe retratos, assaltam-o com pedidos incessantes de autographos... Don Juan se chama, agora, GEORGE BANCROFT!

Titulo do ultimo film de Bancroft para a *Paramount*, que, talvez, esclareça tudo: *As mulheres preferem os brutos*.

Marceline Day, da "Warner - Brothers".



Leila Hyams e ***Johnny Thompson,*** da *Metro,* mostram como se deve nadar o *overhand stroke,* a technica mais recommendavel para as longas distancias.

A MODA EM HOLLYWOOD

Maria Alba, da "First", com linda toilette para *soirée*, de tulle cinza; a saia é de babados desegüaes e exaggeradamente longa nas costas. — Leila Hyams, da "Metro", com vestido de crêpe de seda branca, de babados desegüaes e longo "péplum" de grande effeito.

Bob e Carolina assistiram com horror áquella scena.

Bob insistia em assedial-a com protestos de affeição.

Suprema culpa

Film da COLUMBIA PICTURES *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Carolyna — VIRGINIA VALLI
Bob Lee — JOHN HOLLAND
Polk — JOHN ST. POLIS
Martha — *Lydia Knott*
Lee — *Ercille Alderson*
O Dr. Bennett — *Richard Carlyle*
Jefferson — *Clarence Muse*
Jerry — *Eddie Clayton*

❋

Numa praia de banhos da requintada elegancia yankee.

Na alegria d'aquella manhã festiva, os jovens "sportmen" entregavam-se aos exercicios de natação com o enthusiasmo caracteristico da edade, tudo contribuindo para o rebolíço do ambiente, menos uma cousa: a tristeza de uma moça, Carolina Polk, cuja attitude de indifferença para com todos causava o despeito da rapaziada.

Por isto mesmo é que Bob, um dos mais audaciosos entre esses moços, atreveu-se a acercar-se do banco onde Carolina se havia collocado, depois de nadarem mar a dentro.

(Continúa na pagina 31)

Agora era seu amado quem estava na prisão.

Seu pobre pai acreditava ser um obstaculo á sua felicidade.

Bob atreveu-se a vir sentar-se junto da moça melancolica.

Os dous jovens chegaram ainda a tempo de intervir entre os pais inimigos.

MULHER...E NADA MAIS!

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joan — JOAN CRAWFORD
Larry — JOHN MACK BROWN
Elisabeth — DOROTHY SEBASTIAN
Jeff — RICARDO CORTEZ
O "medico" — BENNY RUBIN
Pachola — *Stiff Edwards*
Hank — KARL DANE
O Sr. Prescott — LLOYD INGRAHAM

Ao pai de Joan Prescott, a impetuosa e linda Joan Prescott, não causou estranheza a noticia que lhe deu sua outra filha Elisabeth, dizendo que Joan saltára do trem em meio da viagem, dizendo que resolvera voltar a New-York.

E' que o Sr. Prescott já sabia que Joan era assim mesmo sem remedio e que o que ella quizesse fazer fazia mesmo, a despeito da opposição de todo mundo.

Mas o Sr. Prescott estava enganado pensando que Joan aquellas horas estava em New-York.

Estava enganado, porque acontecera o seguinte: Joan saltára do trem especial em que seu pai e sua comitiva seguiam para a fazenda e em logar de esperar o trem, que voltava para New York, entreteve-se a conversar com um insinuante e attencioso "cowboy" que ella encontrára á margem da estrada cantarolando uma canção typica d'aquellas

Como se seduz um guarda mal humorado.

Larry estava assombrado com aquelles costumes e brincadeiras tão livres.

paragens cheias de simplicidade e poesia.

Desenvolta, "despachada", como se costuma dizer, Joan não teve duvidas em passar a noite toda ao lado do "cow-boy", ouvindo-o contar as suas aventuras e recordar seus bons dias.

Por seu lado, o "cow-boy" cavalheiro, que não era outro senão Larry, um dos empregados mais estimados pelo Sr. Prescott, achou interessante, inedito, o genio d'aquella moça.

Conversaram horas e horas. De vez em quando, Joan fumava um cigarro. Para Larry, isso longe de parecer mal, era uma attitude de infinita graça.

Quando amanheceu Larry era capaz de jurar que jámais encontrára tão linda joven em sua vida e Joan diria com aquella convicção muito sua, que, em todos os seus dias, nunca vira um homem tão differente dos outros, tão sympathico e o que é mais, tão "homem"...

Ignorando que Joan, que lhe disséra chamar-se Montana, era a filha do patrão, Larry não se assustou quando Joan lhe disse que elles deviam casar-se sem mais demora.

Casaram-se e de facto elle só se surprehendeu quando viu que, a medo, Joan o arrastava para a casa do Sr. Prescott.

Deante do patrão, Larry estremeceu. E' que o papai apparentava a "carranca" mais severa d'este mundo e Joan tremia, prevendo uma tempestade terrivel, que ella não ousaria vencer, não obstante o seu genio impulsivo e sempre disposto ao combate.

O Sr. Prescott, entretanto, apreciára muitissimo o que succedera. Por isso chamou Larry a seu gabinete e abraçou-o, esclarecendo que se simulára aborrecimento, fôra porque sabia que, se concordasse, Joan discordaria.

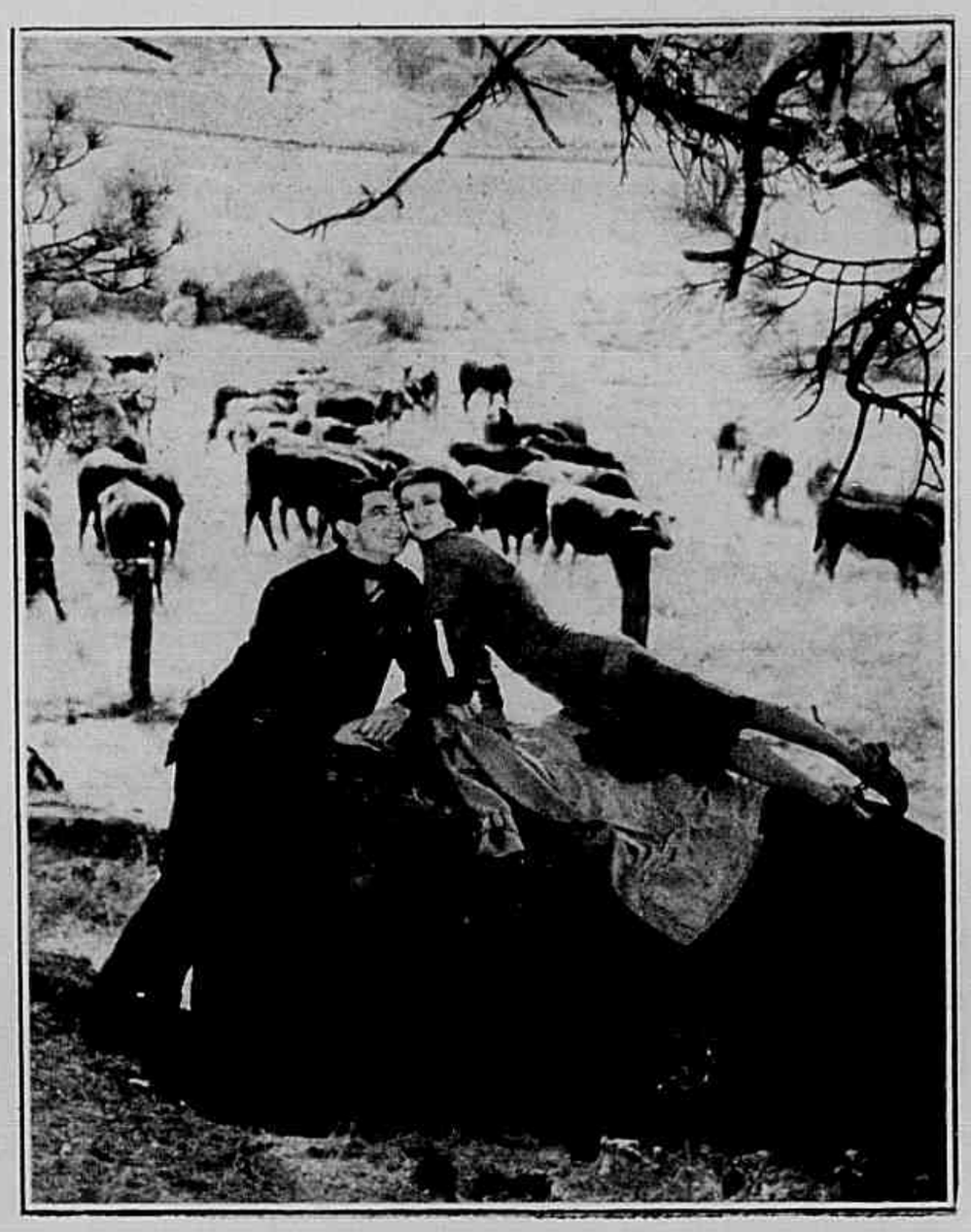
O sr. Prescott esperava pacientemente que sua filha resolvesse o caminho a tomar.

Mas Joan, por excepção, d'essa vez concordou.

Mas discordou pouco depois... do marido. E' que ella se enthu-

Reconhecendo os olhos de seu amado, Joan rendeu-se immediatamente.

Um momento de susto.



Joan fuára alli em idyllio com um garboso cow-boy.

siasmára por um passeio que lhe era proposto por seus amigos da Com muitas caricias, ella conseguiu, por fim, que Larry consintisse, mas só cidade e Karry lhe pediu que ficasse em casa. appareceu em casa no dia seguinte, ás seis horas da manhã.

(Continúa na pag. 30)

Prisioneira afinal para sempre.

Joan ouvia o galanteio mas já estava arrependida de ter partido.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A variavel Joan Crawford

Por *Orita Lage*

Quando o famoso romancista e pensador inglez George Shaw faz alguma declaração, o mundo inteiro se detem para escutar e commentar. E' natural, portanto, que sua opinião a respeito de que a mulher é tanto mais interessante quanto mais versatil em seu temperamento, tenha influido para que as mulheres, frequentemente, variem os aspectos dos caracteres de suas respectivas individualidades.

Se é certo que a mulher de temperamento immutavel está destinada a tornar-se monotona, de accordo com o famoso Mr. Shaw — aquellas de indole variavel hão de reflectir uma tal seducção, que terão sempre por si uma legião de admiradores.

Se isto é verdade, Joan Crawford, a popular estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, está com todas as vantagens.

Na sua esbelta figura se combina uma tal complexidade de individualidades, que aquelles que a têm conhecido nos seus cinco annos de permanencia nos studios da *Metro*, mostram-se incapazes de definir a verdadeira Joan.

A's vezes temos presente a pensativa e melancolica Joan de olhos profundos que parecem conjurar lembranças de pezares occultos. Na alegre Hollywood, onde são dissimuladas as tristezas da vida, este ar é tão alheio para a indole geral, que aquelles que a surprehendem nesses momentos, sentem o desejo de protejel-a. Mas, apenas se apresenta esta velleidade, eis que a pathetica Joan se transforma numa pratica mulher de negocios, capaz de attender aos numerosos detalhes da confecção dos films.

Confrontando valorosamente suas opiniões com os severos chefes dos studios, consegue ella os seus desejos sem necessidade de valer-se de nenhuma astucia feminina.

Ha ainda outro aspecto para a sua natureza. Ella é egualmente tão perita no manejo da agulha como no do lapis de maquillage. Joan é a imagem perfeita da feminidade e durante as horas de intervallo, aproveita para bordar iniciaes nas mangas das camisas do marido ou para bordar almofadas.

Miss *Joan Crawford* (aliás Mrs. *Douglas Fairbanks Junior*).

A Joan que apparece em *Our Dancig Daughters*, encarna o seu espirito alegre pela dansa. Esta é a Joan que Hollywood conheceu a principio, quando ainda recem-chegada de New York aspirava a carreira cinematographica. Foi por aquelle tempo que ella ganhou todos os trophéus com que os principaes cafés premiavam as melhores dansarinas.

Interessando-se egualmente pela leitura de obras tão varias, taes como os dramas de Shakespeare a Ilyada de Homero, o livro de Zanzwell sobre a Italia, o *Adam Bede* de Bernie, os poemas de Burns, etc., Joan mostra-se de um extraordinario gosto litterario.

A toda essa versalidade accrescenta-se um novo aspecto do seu caracter. Certa noite ella convidou-nos para que a acompanhassemos a sua casa, por isso que Douglas (Dodo, como ella chama o marido na intimidade) tinha que trabalhar até tarde nos studios e confessou-nos que tinha medo de ficar só em casa, porque era o dia de folga dos creados. Joan, medrosa! Parecia impossivel, vendo-a manejar com tal habilidade e ousadia o pequeno Ford em que costuma ir aos studios. E comtudo, era verdade. Ao chegar a sua espaçosa residencia em Brentwood, começou a revistar todos os cantos da casa e sómente quando desceu todas as cortinas para occultar as sombras mysteriosas do jardim, foi que se sentiu tranquilla. Livre emfim do terror genuino de que estivéra acommettida, voltou a ser a encantadora dona de casa que sempre tem sido. Andando ligeiramente de um lado para outro da cozinha, emquanto preparava a ceia, ninguem poderia deixar de maravilhar-se com a sua habilidade. De muitos pratos deliciosos foi constituido aquelle nosso jantar, retirando-se a joven em seguida para

(Continúa na pag. 29).

Richard Morrisson e Virginia Valli, da "Cosmopolitan".

Mentiras de mulher

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Luiza Rollan — CARMEN LARRABETI
Roberto Deval — *Felix de Pomés*
Hilda Montel — *Carmen Moragas*
Carlos Tellier — *Miguel Ligero*
Anna Maria Lemontier — HELENA D'ALGY
Antonio Renaud — *Modesto Rivas*
Amelia Renaud — *Mercedes Servet*
Bob Deval — *José Pena*
Adelina Deval — *Carmelina Fernandez Garcia*

Um amor expontaneo e irresistivel, unia-os.

E' o fim, Roberto: chegamos ao fim de nosso idyllio.

Muito longe de imaginar estava Roberto Deval, opulento e aristocratico viuvo, já se approximando das quarenta primaveras, que na loja em que entrára afim de comprar um presente para sua filha Adelina, lhe reservasse o destino uma interessante surpreza na pessôa da joven Luiza Rollan.

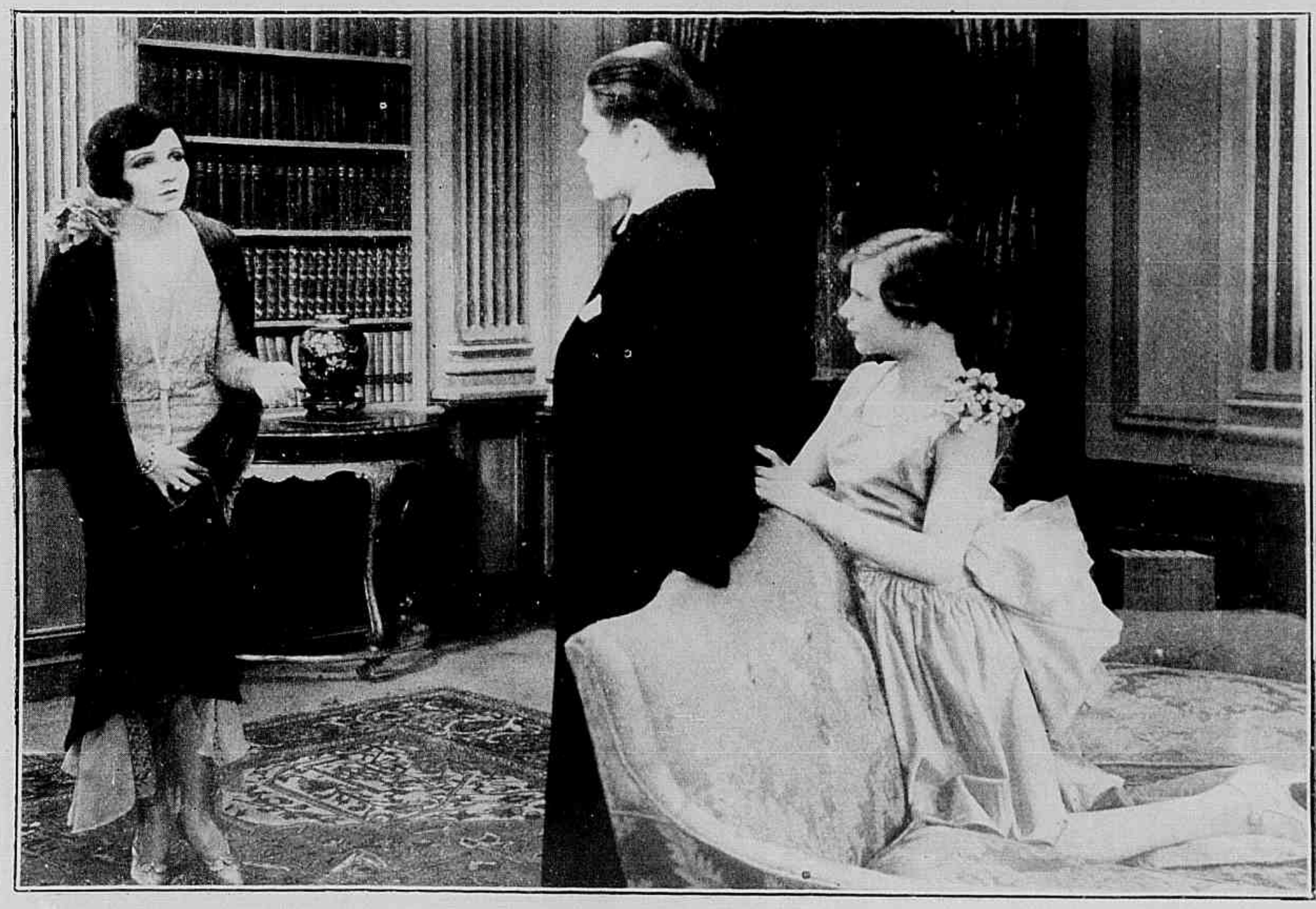
Entretanto, assim foi, pois, logo que conheceu a graciosa caixeira do famoso magazine, não se poude furtar ao desejo de voltar a tornar a vêl-a e fallar-lhe. D'esta simples attracção de pura sympathia reciproca nasceu alguma cousa mais firme e quiçá mais inesperada — o amor.

Não obstante, contra as expectativas de ambos, nem elle vê em seu conhecimento com a gentil senhorita um simples meio de passar o tempo, nem ella reconhece nesse galante e abastado cavalheiro o verdadeiro typo para um vantajoso casamento. Nada d'isso; ambos sentem que se amam com sinceridade, sem calculo, sem preoccupações terrenas, como se fossem dous jovens em seus primeiros sonhos de amor.

Essa circumstancia, entretanto, não leva aos demais intimos da familia, a mesma impressão. Para Hilda Montel, uma das maiores amigas de Luiza, o amor romantico é cousa que existe apenas nas novellas e no cinema. Na vida real, onde o dinheiro é mais necessario do que os pallidos reflexos da lua, é preciso juntar-se o util ao agradavel.

E nada mais util, no caso, que o valor monetario do Sr. Deval, ainda que a ultra-idealista Luiza, por hypocrisia ou lá o que fosse, não se ammasse a se expandir francamente sobre tão importante detalhe.

Carlos Tellier, confidente de Roberto e conhecido pelo cynismo com que encarava a vida, ajudado de certo por suas affeições ao deus Bacho, viu na joven Luiza Rollan simplesmente uma aventureira, uma creatura sufficientemente encantadora para virar a cabeça de seu caro e rico amigo Deval. As opiniões e conceitos de outros intimos com relação aos amores de Deval e Luiza, primaram pelo mesmo padrão nenhum se pondo a vêr no facto senão méro interesse por parte da pobre moça.



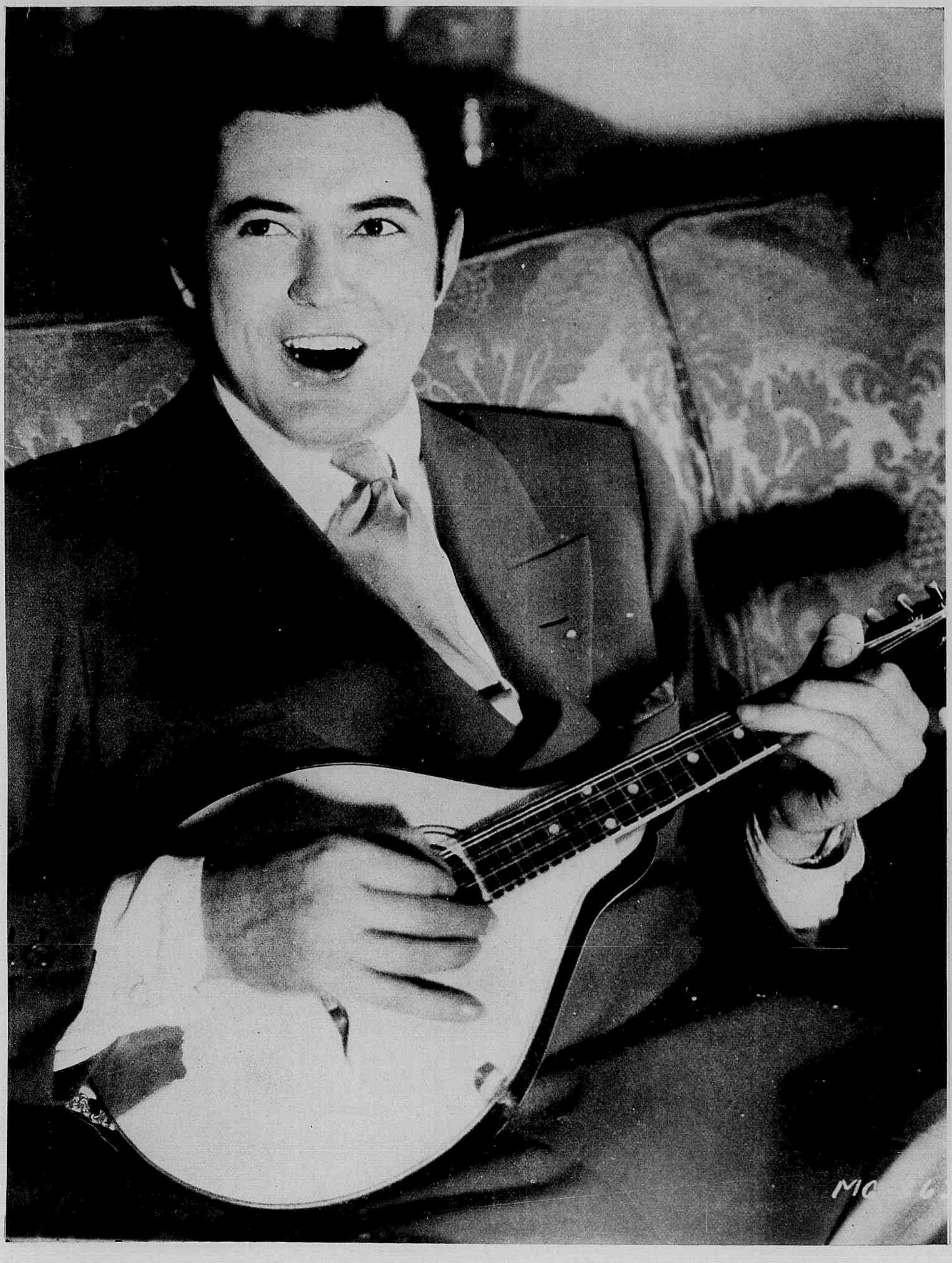
Attendendo ao chamado telephonico, Luiza foi a casa dos filhos de seu amado.

Uma mulher como você devia envergonhar-se de viver.

Para Bob e Adelina, os filhos do viuvo, comquanto ainda não chegados aos quinze annos de edade, o amor de seu pai não passava de um episodio que se revestia de certa comicidade e Luiza não era outra senão uma aven-

(Continúa na pag. 29)

Seu pai se descuida de vocês por causa de uma mulher sem escrupulos.



John Mack Brown, da "Metro".

Gwen Lee, da "Metro - Goldwyn - Mayer".

Admirando a linda e robusta herdeira.

Em passeio pelo parque... E' a hora mais feliz do casal.

John Barrymore em sua gloria e em sua vida intima

Não ha ninguem, em todo o mundo, nestas duas gerações, que não conheça o grande John Barrymore. Sua vida é bem um reflexo de sua gloria, uma e outra ganhas a golpes de talento e de audacia.

Descendente, em linha recta, de uma familia da mais alta estirpe, John Barrymore é hoje a figura maxima da arte de representar, no seculo. E a projecção de seu nome, o valor de seu prestigio sem egual se revelam em cada film.

Dotado de um temperamento especial, John Barrymore tem, a seu favor, entretanto, o merito de uma modestia excessiva, na qual em vão elle procura esconder toda a sua grande aptidão. E essa modestia elle revelou desde sua tranquilla meninice, quando, entre os irmãos mais velhos, Lionel e Ethel, punha sempre em evidencia os clarões de seu espirito já illuminado por uma precocidade por todos os titulos notavel. E essa precocidade surprehendente mais e mais se firmou no facto de Barrymore discorrer, com a segurança e a firmeza de um sabio, sobre physica e chimica, aos dez annos incompletos!...

xxx

John Barrymore, mal completou os dezesete annos, ingressou na imprensa de Nova-York, disposto a viver, como dizia elle, "por conta propria". E revelou-se, em pouco tão habil reporter, que conseguiu explendida situação num vespertino, o *Morning Telegraph*. Seu talento privilegiado explendia mais ainda por que elle proprio illustrava suas reportagens e chronicas, fazendo-o com brilho.

John e Dolores no "leaving-room" de sua residencia, diante do majestoso fogão de inverno, dominado por uma maravilhosa cabeça de marmore do grande actor.

E John Barrymore proseguia, triumphante, na sua carreira jornalistica, quando aos vinte e um annos de edade resolveu, abruptamente, ingressar no theatro. Sua estréa constituiu um acontecimento ruidoso. *Max e Magda*, a peça em que elle *debuta* permaneceu em exhibição um mez, com successos sobre successos. E, assim, em pouco seu nome se firmou, até que elle attingiu o apice da gloria na interpretação do *Hamlet*.

Mas a esse tempo o cinema, com sua seducção, começava a tentar Barrymore a ponto de fazel-o deixar certa vez Londres, precipitadamente, para fazer seu primeiro film, um exito enorme, *O medico monstro*.

A gloria de sua estreia no cinema eclipsou a sua estreia no theatro. A *Warner Brothers*, então uma companhia de parcos recursos, tratou de envolvel-o nas malhas de um contrato do qual elle fugiu, disposto a não deixar o theatro, certo de que poderia distribuir sua arte entre a tela e o palco.

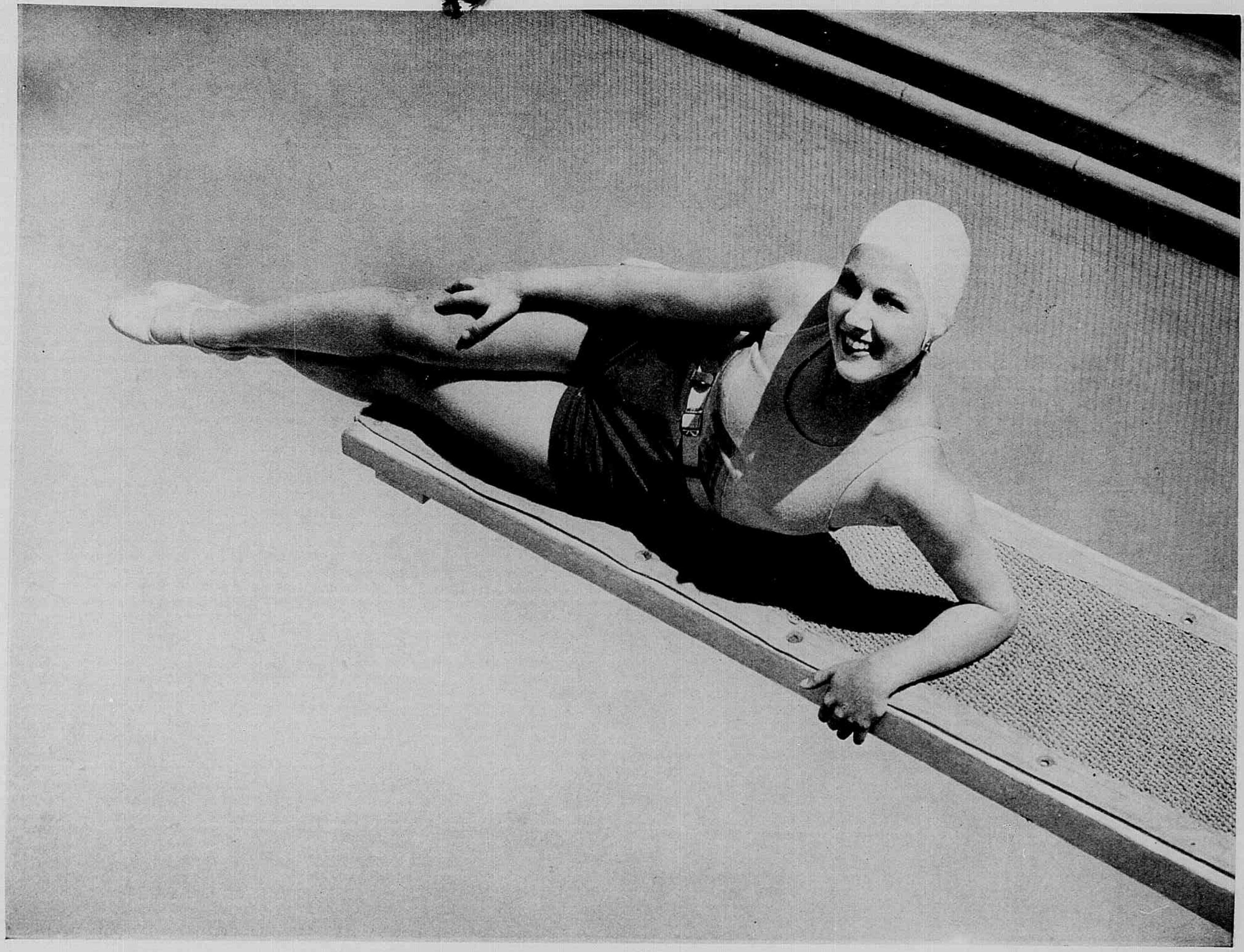
E assim fez. Em uma serie de annos, fez uma serie de films notaveis, chegando ao maximo do prestigio e de popularidade com *A féra do mar*, a producção gigantesca que mais lhe firmou o prestigio e a aureola triumphante.

E' interessante frizar a circumstancia da *Féra do mar* relacionar-se com sua vida intima, pois foi naquelle film que elle melhor conheceu e começou a amar a loura

(Continúa na pag. 31)

Greta Garbo,
da "Metro".

MC-8021



Leila Hyams, da "Metro".

O que os homens querem

Film da *Universal*, tendo como protagonistas *Pauline Starke*, *Barbara Kent* e *Ben Lyon*.

❋

Lee Joyce passava uma vida ultra-elegante.

Sua residencia, construida e mobiliada em estylo futurista, era um encanto de poesia e de conforto.

Ao que parece, embora ella o não confessasse abertamente, quem lhe proporcionava tudo aquillo era o riquissimo Howard Le Moyene, que por ella tinha uma grande paixão.

Um dia, o *Bremen*, o soberbo transatlantico allemão, annunciava sua viagem de retorno á Allemanha e Howard lembrou-se de proporcionar á Lee o prazer de uma visita ao Velho Mundo. Ella recusou e aproveitou o ensejo para tratar de um assumpto delicado, que interessava a ambos.

Queria casar-se e já tinha escolhido o noivo: era Kendall James, um rapaz que, ha mezes já, frequentava sua casa e que ella via com todas as disposições para fazel-a feliz.

Embora bem rude golpe fosse para Howard essa declaração, elle comprehendeu que não podia ter direitos sobre Lee por ser ciloso e, á vista d'isso, nada objetou, limitando-se a declarar que o que desejava acima de tudo era a felicidade de sua protegida.

Kendall visitava-a assiduamente e ella muito sympathisava com elle.

Estavam as cousas neste pé,

Sem prever o desengano que a esperava, Lee sentia-se inteiramente feliz.

Sua irmã mais moça chegára, por haver terminado sua educação em um grande collegio da California.

quando chegou Baby Joyce, irmã de Lee, que terminára sua educação num collegio da California.

Bonita, mais do que isso, encantadora, Baby não tardou a produzir profunda impressão sobre Kendall James, despertando em seu coração um amor de intensidade irresistivel.

Ignorando os projectos de matrimonio que sua irmã nutria secretamente, Baby entregou-se com enlevo a um namoro com Kendall, namoro que, em pouco, se transformou em affeição mais seria.

Surgiram então os ciumes no coração de Lee, ciumes que explodiram com maior violencia quando Baby communicou a sua irmã que estava noiva de Kendall.

Lee, num momento de colera, allucinada pelo despeito, não hesitou em proferir uma compromettedora mentira, declarando que entre ella e Kendall já houvera relações, que tornavam impossiveis esses projectos de consorcio d'elle com Baby.

A confissão era grave e a misera creaturinha, desilludida, resolveu romper com Kendall e obrigal-o a cumprir seu dever de reparar o mal que fizéra a sua irmã.

O caso aggravou-se assim grandemente e nelle interveiu Mabel, uma amiga de Lee e de Howard, que só teria a lucrar com o casamento de Baby com Kendall.

Os incidentes se succedem, mas tudo, depois de uma scena escandalosa de cabaret, afinal, se resolve bem, confessando Lee a Kendall que fôra ella a culpada de umas tantas tolices que Baby fizéra. Ella as provocára, convencendo sua irmã de que entre elle Kendall e ella, Lee, houvéra cousa mais seria que

Kendall não tardou a se interessar pela belleza casta e ingenua de Baby.

Ingenuamente Baby indagára a causa da frieza com que sua irmã passára a tratal-a.

uma affectuosa camaradagem.

Então, os dous jovens enamorados fazem as pazes e comprehendendo qual era seu destino, Lee resolve acompanhar Howard, como sua esposa, na proxima viagem á Europa.

Baby entregou-se com delicia a esse namoro.

O ciume devorava cruelmente o coração da pobre Lee.

A INVERNADA

Film da *Universal*, tendo como protagonista *Lupe Velez*.

*

Quando terminou a Grande Guerra, Barney Winton, que nella cumprira seu dever como um bravo e animoso soldado mas ficára quasi sem recursos, teve que ir residir no interior do Canadá, afim de vêr se ahi conseguia fazer fortuna ou, pelo menos, ganhar sua vida, explorando uma concessão de terreno, em busca de um veio de ouro.

Mas antes de ter tido a sorte de encontrar esse precioso veio, cahiu na tolice de jogar o poker com um jogador profissional e agiota sem consciencia. O resultado de sua imprudencia não podia ser outro. O bravo e ingenuo Barney perdeu cinco mil dollars e, agora, caso não chegasse, até o pôr do sol, a dilligencia da cidade visinha, trazendo essa quantia, que mandára pedir a David Stewart, seu antigo companheiro de trincheiras, seria obrigado a entregar sua mina ao infame agiota.

A dilligencia chegou e não trouxe o dinheiro; em vez d'elle, veiu o proprio, que, não podendo salval-o das garras do credor, queria ao menos leval-o para passar alguns dias em sua companhia.

Approximava-se o inverno, o terrivel inverno do Canadá, durante o qual, cada qual era obrigado a ficar bloqueado pela neve, vivendo em sua casa como um animal em sua toca, isolado de todos, sem o menor contacto com o resto do mundo.

Os dous homens empenharam-se em luta feroz.

Diante d'aquella scena de amor, elle resolveu partir para sempre.

A vida dos dous amigos corria assim monotonamente, quando sobreveiu um acontecimento extraordinario.

Barney Winton recolheu em sua cabana, ferido, o velho Fachard, que fugira da perseguição que lhe estava sendo feita por dous soldados da policia montada.

Em companhia de Fachard estava sua filha, a linda Manette, que o ajudára a se livrar das mãos dos representantes da lei.

Fachard não deveria escapar ao ferimento que

Elle não podia mais deixar de reconhecer a verdade. Era a outro que Manette amava.

recebera e era de summa gravidade.

Na hora da morte, elle pediu a Winton que protegesse Manette, que fosse para ella um segundo pai. E a moça alli ficou.

Essa presença feminina trouxe á vida d'aquelles dous homens uma radical modificação e novos sentimentos os agitaram. A belleza um tanto selvagem de Manette impressionava-os,

Winton tratou-a com paternal carinho.

Aquella presença feminina alterou completamente a alma dos dous homens.

desfazendo os laços de forte amizade que sempre os havia unido. Ambos amavam agora a linda moça, ambos a queriam, talvez com intenções differentes: Winton para fazer d'ella sua esposa, David para leval-a para a cidade e fazel-a conhecer, sem compromissos, os encantos da vida...

Uma noite, Winton teve a dolorosa surpreza de encontrar David no aposento de Manette.

Os dous homens empenharam-se numa luta de féras e não foi sem tremendas difficuldades, que Manette conseguiu separal-os.

Winton porem resolveu partir, immediatamente, abandonar aquella casa. Tudo para elle acabára, desde que a creatura que elle amava preferia outro, a ponto de lhe dar acolhida em seu quarto.

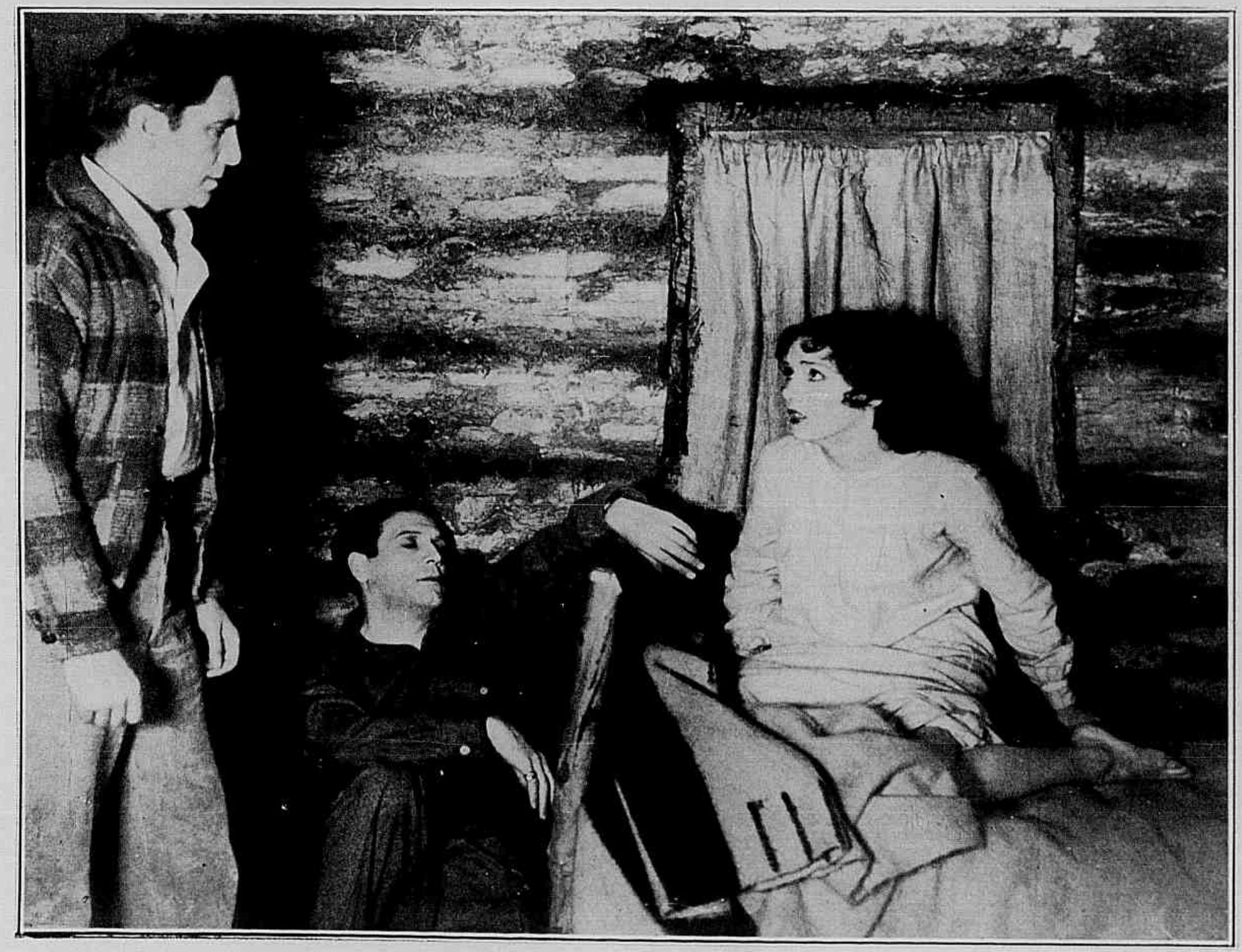
E elle partiu, não sem que Manette se sentisse revoltada com a conducta de David, que occultára a verdade, que não a defendera da injusta suspeita de Winton.

Ella quer sahir em seguimento de Winton para fazel-o voltar.

David não consente e é elle mesmo quem sahe.

Sobrevem uma formidavel tempestade e é David quem, d'esta vez, salva Winton e o traz para a cabana.

Este comprehendia agora a verdade. Manette amava o outro. Só lhe cabia partir para não ser um estorvo á felicidade de ambos.



Uma noite, ao voltar, Winton encontrou David junto de Manette.

RAMON NOVARRO anda satisfeitissimo, porque vai reapparecer na versão em inglez do film *O Prisioneiro de Zenda*, que será filmado pela *Metro* e no qual desempenhará o mesmo papel que desempenhou — ha annos — na versão silenciosa do mesmo film.

JOHN BARRYMORE e familia partiram no luxuoso yacht do grande actor, com rumo ás costas mexicanas, onde passarão uma curta temporada de recreio.

O amor quiz invadir seu coração com intensidade irresistivel.

(Do film "O que os homens querem").

A variavel

Joan Crawford

(Continuação da pag. 14)

o seu *boudoir*, onde tinha importantes cousas a fazer antes da chegada do esposo.

Como Joan e Douglas pretendiam passar o serão em Pickfair, a residencia de Douglas Fairbanks e Mary Pickford, Joan teve que procurar as roupas necessarias para a occasião. Mas não perdeu tempo, de certo, em procurar o que queria, pois que tudo estava arranjado na mais meticulosa ordem. Ao abrir as gavetas, appareciam luvas, bolsas, lenços e accessorios de adorno, tudo em seus logares apropriados. Os guarda-roupas estavam cheios de vestidos de todas as côres, qualidades e estylos. Os calçados formavam uma linha recta, de accordo com a sua categoria. Começavam, de um extremo, os sapatos de sport, seguindo na graduação calculada até os de passeio e de bailes.

A mesma ordem se via no quarto de Douglas Fairbanks Jr. Observamos com admiração a ordem impeccavel nas meias, gravatas, sapatos, lenços, etc. Foi ahi então que Joan deixou escapar algumas phrases de elevada sabedoria, applicaveis a todas ás recem-casadas que acham difficil o primeiro anno de vida conjugal.

Nunca, deve a joven esposa tratar de mudar immediatamente e directamente os habitos do seu marido, dizia ella. Toda a minha vida fui independente e sempre tive de depender de mim mesma, emquanto que Douglas tinha sua mãi, que se occupava de todos estes detalhes. Como poderia eu esperar que Douglas tivesse qualidades de ordem e rotina? E continuou:

A principio tive muito trabalho em abster-me de prevenil-o que pendurasse o seu chapéo no logar certo, que arrumasse os seus livros em ordem, ou fazer-lhe lembrar dos seus compromissos e onde tinha deixado as suas cousas... mas se eu tivesse feito isto, elle tambem não haveria mudado a sua maneira de ser... e sómente haveria provocado rixas inuteis. Em compensação, aprendi a cuidar d'elle carinhosamente, dispondo de todas as suas cousas em ordem e lembrando-lhe de tudo que elle tinha a fazer e posso hoje dizer que meu marido conta triumphalmente as suas proezas cada vez que attende elle mesmo a alguns d'estes pequenos detalhes.

E este é um dos multiplos aspectos de Joan, a quem muitos julgam orgulhosa e outros acharam apenas uma "bôa camaradinha" e outros ainda a julgam apenas uma moça muito leviana... e assim successivamente, descrevendo cada um o que julga das suas differentes personalidades.

Mentiras de mulher

(Continuação da pag. 17)

tureira, procurando illaquear a bôa fé de um viuvo rico.

Para o casal Renaud, tios dos meninos, a situação afigurava-se muito clara: o viuvo, como acontece a muitos homens que chegam ás portas da velhice, convertera-se em intrepido conquistador, graças ás artimanhas de uma mulher sem escrupulo. Era, pois, preciso impedir a todo o custo a attracção de Roberto por uma aventureira, que não trepidava em armar o seu laço tão semceremoniosamente.

E para que tal facto não se reproduzisse com qualquer outra mulher de identicos propositos, urgia que medidas energicas fossem tomadas, afim de ficar o viuvo convencido de que, agora, em materia de casamento, só uma união séria e sensata como manda a egreja.

E, neste particular, nenhuma candidata se lhe afigurava mais digna do que a senhorita Anna Maria Lemontier, pessoa em quem se juntavam todas as qualidades: posição social, dotes physicos e

Lee confessou-lhe nesse dia que resolvera contrahir matrimonio com Kendall James.

(Do film "O que os homens querem").

Uma explicação dolorosa.

moraes, rendimentos em dinheiro, emfim, tudo quanto se faz necessario a uma mulher, capaz de ser a madrasta dos dous filhos de Roberto Deval.

Excusado será dizer que os dous meninos, influenciados pela Sra. Renaud, achavam-se vivamente interessados pela senhorita Lemontier e cada vez mais desaffeiçoados a Luiza Rollan.

*

Notando o mal estar que havia em sua casa, na qual seus parentes se mostram decididamente dispostos a formar intransponivel barreira a seu casamento com Luiza, Roberto se dispoz, certo dia, a sahir para a rua, dando francas demonstrações de seu desagrado.

Os filhos não escondem seu contentamento por se apresentar tão bôa opportunidade para agir drasticamente no caso. E assim, telephonam a Luiza e pedem para que venha fallar-lhes sobre assumpto de maxima importancia.

Luiza attende ao chamado e dos dous filhos de Roberto ouve dolorosa supplica para que deixe seu pai em paz, por isso que a mera continuação d'aquelle estado de cousas só seria prejudicial a todos, a elles inclusive.

Demais, conforme Luiza não ignorava, todos quantos se interessavam pela felicidade de Roberto, viam com franco interesse seu casamento com a senhorita Anna Maria, por todos os titulos a creatura verdadeiramente talhada para ser a madrasta mais recommendavel.

A pobre joven ouve sem protestos as insistencias dos dous filhos do homem a quem tão sinceramente ama e ponderando que, afinal, melhor será não forçar qualquer decisão desagradavel, afasta-se d'aquella casa, acabrunhada, mas disposta a se entregar inteiramente a seus proprios pensamentos.

Mal poderia ella suppôr que ainda maior amargura a esperava. Ao chegar á casa, ahi já a esperava Roberto. Este, num gesto de inesperada franqueza, lhe suggeriu a conveniencia de romperem definitivamente. Affirmou que assim lh'o exigem seus deveres de pai e tambem varias razões sociaes, que impedem se realize o casamento d'elles...

E tudo parece perdido, quando Hilda Montel, uma amiga de Luiza, indignada pela injustiça com que todos agem contra ella, resolve intervir.

Para isso, vai buscar Bob e Adelina, os dous filhos do Sr. Reval e consegue fazel-os reconhecer quanto Luiza é differente do que lhes foi dito.

E tão convencidos ficam Bob e Adelina, que vão supplicar ao Sr. Reval que lhes dê aquella bôa e sincera creatura como segunda mãi.

DOUGLAS FAIRBANKS (pai) e Bebé Daniels, preparam-se activamente para trabalhar juntos no film *Reaching for the Moon*, que será filmado nos studios da *United Artists*.

Mulher...

e nada mais!

(Continuação da pag. 13)

Larry comprehendeu que essa situação não poderia continuar assim, porque elle era um "cow-boy" e não lhe ficava bem ter por esposa uma creatura dada a noitadas em cabarets.

A situação porem continuou mais ou menos a mesma durante alguns dias.

Peiorou alguns dias mais tarde, quando se realizou um baile em casa do Sr. Prescott e Joan obrigou Larry a se metter numa casaca, para fazer figura egual aos elegantes da cidade, seus amigos.

Deante do modo como Jeff, um antigo namorado de Joan, se conduzia dansando com sua esposa, Larry revoltou-se e applicou violento socco no "elegante".

Joan, revoltada, diz ao esposo que não quer mais vel-o e seguem-se scenas de desespero, que terminam pela desunião do casal.

Joan resolve voltar para New York, separando-se do marido.

Em meio da viagem, entretanto, um bando de "cow-boys" mascarados invade o vagon em que Joan viaja. Um "bandido" intima-a a entregar-se. Ella o faz, com todo o gosto, porque reconhece logo de quem se trata.

De facto, era Larry, o seu amado Larry, que a obrigava, afinal, a ser "mulher... e nada mais" e não uma boneca de luxo, para todo o mundo...

Lupe Velez no papel de Manette.

(Do film "A invernada)

Suprema culpa

(Continuação da pag. 9)

Sempre altiva e não podendo esconder o desgosto que a presença d'aquelle rapaz lhe causava, Carolina interpellou-o sobre o fim d'aquella perseguição e Bob confessou que assim procedia por desejar ser seu amigo.

Uma nuvem de contrariedade envolveu o olhar de Carolina: aquelle que alli estava era, nem mais nem menos, o filho do juiz Lee, o homem terrivel e máu que, havia dez annos, condemnára seu pobre pai á prisão e amargurava desde então a vida de sua familia...

Não!... não queria ser amiga de Bob Lee, o filho do algoz de seu pai!

E num movimento rapido, Carolina lança-se á agua para logo se refugiar em seu appartamento.

Mas Bob era de uma teimosia que não encontrava limites nem razões.

Assediando Carolina por todas as maneiras e modos, conseguiu, afinal, alguma esperança no que elle desejava e acabou por se tornar um d'esses admiradores assiduos, de onde se promovem os namorados.

Nessa occasião o velho Polk, o pai de Carolina, conseguiu um livramento condicional da penitenciaria e regressou a seu lar.

Dez annos antes sahira d'alli para cumprir uma sentença injusta...

Passados os primeiros momentos de grande alegria para Carolina, ella combinou com Bob o momento em que deviam fallar com seu pai.

O velho Polk, ao ter conhecimento do desejo de sua filha, contrariou-se fortemente, pois viu naquelle casamento o maior desprezo a sua magua e um castigo maior sobre o outro, que já se ia apagando em seu pensamento. E num accesso de nervos, protesta contra aquella affeição.

O Sr. Lee, o pai de Bob, agora senador, recebe por sua vez a noticia d'esse noivado com verdadeira estupefacção e lança tambem seu "não".

Eis a dolorosa situação em que se encontram agora os dous jovens enamorados: de um lado o affecto, que os une, num desejo ardente de felicidade; do outro a inimizade de seus pais a collocal-os em extremos irreductiveis, sob pena de uma tragedia muito maior.

Como resolver o problema? Como satisfazerem-se e ao mesmo tempo não jogarem com as vidas de seus velhos pais? Os dous antigos inimigos avistam-se um dia em casa de Polk. Olham-se frente a frente num desafio tremendo:

— Tu me condemnaste, a mim, que era innocente, lançando meu nome na desgraça e hoje procuras infelicitar a minha filha com a prohibição de seu casamento!"

— Este casamento nunca se realizará, pois não consentirei que meu filho se una á filha de um criminoso.

Polk está quasi a estrangular seu inimigo, quando entram os jovens, que ainda assistem ao final da terrivel scena.

Depois, procurando convencer Carolina de que o seu casamento não devia se realizar, Lee promette-lhe que se ella jurar desistir de casar com seu filho, fará com que o processo de seu pai fique sem effeito e Carolina teve que acceitar essa proposta. Via-se portanto que o estorno era o velho Polk e este mesmo foi o primeiro a reconhecer a verdade triste e insophismavel: sua existencia servia de obstaculo á felicidade de sua filha.

Isso firmou sua convicção de que lhe cabia resolver o problema.

Porem, Bob, continuava a se encontrar com Carolina, apezar de tudo. Em furtivas visitas, trocavam as juras de um amor sem limites e que não podia ser posto em duvida.

Uma manhã, Bob entregou ao velho Polk um pequeno envolucro contendo, ao que elle disse, um poderoso veneno para as roseiras de Carolina. Foi então que o pobre homem concebeu a ideia sinistra do suicidio, cujas consequencias foram as mais tragicas possiveis, pois suspeitou-se logo de um assassinio e o culpado — não havia provas menos concludentes que autorizassem a suppôr o contrario — era Bob.

Preso e processado, deante da argumentação poderosa das testmunhas de certas scenas, que o compromettiam, Bob não encontrou um ponto sequer em que apoiasse sua defeza.

Muitos dias durou a sessão do jury, cuja sentença foi proferida num ambiente de soffreguidão e desalento: Bob foi condemnado a morte.

Marcou-se o dia para sua execução. O senador Lee empregou todos os esforços a seu alcance para salvar o filho — mas não conseguiu senão augmentar o remorso, que ia em sua consciencia pelo mal que havia praticado.

Carolina, heroicamente resignada e tendo apenas como esperança a salvação, que viria da providencia divina, olhava o relegio que marchava para o momento extremo.

Foi então que o fiel creado da casa lembrou-se de lhe trazer a biblia, o livro sagrado, onde se encontra o consolo para todas as dôres e... qual não foi o seu espanto — ao encontrar alli dentro — entre os versiculos do Evangelho uma carta escripta com lettra bem sua conhecida:

"Morro porque me julgo incapaz de continuar a viver; não culpem a ninguem — Polk".

De um salto Carolina procurou communicar-se com a penitenciaria e com o velho Lee.

A hora era chegada, porquanto Bob já estava preso ao laço fatal.

Suspensa porem a execução, elle poude voltar rehabilitado para os braços de sua amada.

John Barrymore

(Conclusão da pag. 20)

e linda Dolores Costello, a unica mulher, que lhe arrebatou o coração!...

XXX

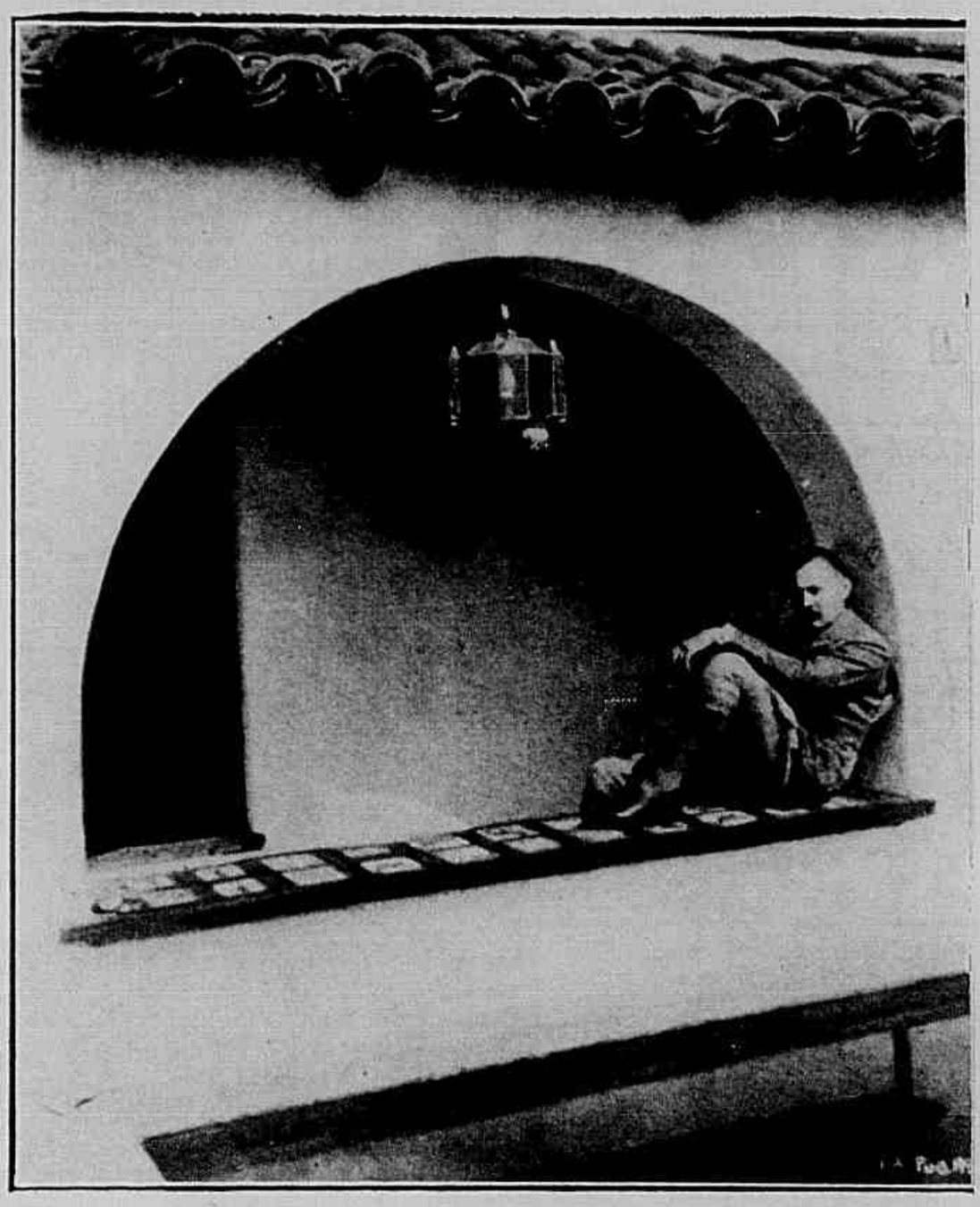
John Barrymore estava predestinado ainda a ligar seu nome ao triumpho maior do cinema: o som, o ruido e a voz no celluloide. E fez, assim, o primeiro film sonoro para a *Warner Brothers*, a precursora do cinema fallado: *D. Juan*.

Novo successo immenso vem coroar sua gloria!... A seguir John Barrymore fez o *General Crack*, que todo mundo viu com carinho e *Man jom brankleys* que ainda não nos foi mostrado.

Agora mesmo já se falla com insistencia num novo film do grande tragico: *Moby Dick*, que é provavel que vejamos no principio do proximo anno.

XXX

Em sua vida intima John Barrymore é um escravo de seus deveres conjugaes. Amando perdidamente sua meiga e linda esposa, Dolores Costello, Barrymore vive para seu amor repartindo com ella todas as suas alegrias. Agora então sua felicidade chegou ao paroxismo, com a chegada, a seu lar, de uma herdeira que veiu desmentir aquelle dictado brasileiro, alma viva de uma canção, de que em "casa de caboclo um é pouco dois é bom e tres é de mais!... Na casa de John Barrymore, pelo contrario o terceiro é que trouxe mais alegria!...



John no terraço de sua residencia em estylo colonial mexicano.

O mundo dá muitas voltas...

Adeus mulheres syntheticas, com quadris quasi masculinos e bustos de magnolia... Acabou o typo de mulher masculinisado... Florenz Ziegfield o declarou!

— Devemos considerar como acabado o typo de mulher-homem e apenas consideravel o typo de mulher-mulher! Nada de *girls* anemicas. O cinema as impoz... mas eu acabarei com ellas! Não admittirei em meus theatros mulher alguma que não reuna as seguinte condições:

— Cabellos pretos.
— Pelle dourada.
— Estatura: 1m,65.
— Peso: 56 kilos!

Já estão avisadas, senhoritas... A que não reunir essas condições que fique em casa ou, pelo menos, que não se dê o trabalho de ir procurar Ziegfield.

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

WHAT A PERFECT NIGHT FOR LOVE

"Uma noite propria para amar"

Charley Leatzen, Al Cameron e
Pete Bontsema

Moderato

PIANO

f

Vamp

VOICE

Beau - ti - ful night, a boy and girl, They're both in
I nev - er thought I'd ev - er care To ev - er

love, heads in a whirl. Birds in their
know nights' beau-ty rare. To me the
nest, at close of day; It must be
night could hold no charms; That's all changed
love, When you hear him say.
now, When you're in my arms.

Beautiful night
a boy and girls
They-re both in love,
heads in a whirl
Birds in their nest,
at close day;
It must be love,
When you hear him say.

Chorus
There you are,
Lucky
Star,
What a perfect night for love
Moon on night,
Breezes sigh,

CHORUS

There you are, Luck-y Star,

WHAT A PER-FECT NIGHT FOR LOVE.

Moon on high, Breez-es sigh,

WHAT A PER-FECT NIGHT FOR LOVE.

What a perfect night for love.
Nigats are not like this when you're near me.
You're like the sun, you change the night to day...

Heaven's bliss
is in your kiss,
On! WHAT A PERFECT NIGHT FOR LOVE!

LOVE...

I never thought
I'd ever care
To ever know nights' beauty rare.

To me the night could hold charms;
That'sall changed now,
When you're in my arms.

Nights are not like this when you're not near me, You're like the sun, you

change the night to day. Hea-ven's bliss is

in your kiss, Oh! WHAT A PER-FECT NIGHT FOR

LOVE. LOVE.

NATHALIE KINGSTON, que, havendo-se casado com um banqueiro de Chicago abandonára a tela, volta a trabalhar para o cinema e desempenha importante papel ao lado de Charles Rogers no film *Molinoff*, da *Paramount*.

*

RECENTEMENTE, em uma festa intima em casa de Douglas e Mary, Ramon Novarro e Bebé fizeram-se applaudir calorosamente quando cantaram canções hespanholas acompanhadas ao piano pelo proprio Douglas.

ONOFRE VITAL, tenor hespanhol, desembarcou ha quatro semanas, em Hollywood, onde pretende empregar suas habilidades vocaes em films fallados em hespanhol.

Brevemente á venda o

ALMANACH

11º ANNO

1931

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •